

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR

Por ANTHERO DE FARIA

A mais justa, merecida e sincera homenagem vai ser prestada ao eminente Prelado que ora governa a antiquíssima Igreja Bracarense.

Vai o ilustre Antistite receber inequívocas demonstrações de respeito, de dedicação e de reconhecimento de todos os católicos da dilatada Arquidiocese.

Manifestação a que todos, com alegria no coração, se associam para patentear ao Senhor D. António Bento Martins Júnior, a estima e consideração que lhe tributam.

É que este Prelado ilustre, no governo difícil da sua Arquidiocese, tem dado sempre provas de uma inteligência esclarecida, aliada a um coração que é escriptorio de bondade, conquistando portanto o afecto sincero e admiração de todos.

Entre os ilustres Prelados Portugueses o Senhor D. António Bento Martins Júnior, é figura de destaque.

Tem toda a Arquidiocese recebido do Prelado ilustre atenções e benefícios e nós, os barcelenses, também jamais fomos esquecidos.

O Senhor D. António Bento Martins Júnior, à semelhança das mais altas figuras que têm ocupado o trono Primacial, nunca deixou de prestar a mais decidida cooperação, no sentido de mais ainda exaltar o culto devido à Mãe de Deus, que sob a invocação de Nossa Senhora da Franqueira, se venera na capelinha do Monte que tem o seu nome.

Aproveitando, pois, a oportunidade das homenagens que lhe vão ser prestadas no próximo dia 31 de Maio, pelo quinquagésimo ano do seu exercício sacerdotal, a elas nos associamos com vivo entusiasmo, interpretando também, como Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, o sentir da Mesa, a que muito nos honramos de presidir, e de todos os irmãos da multisécular Confraria.

E que Deus conserve ainda por muitos anos a vida de tão ilustre Prelado, são os nossos ardentes votos.

Agradecimento de SALAZAR

O Presidente do Conselho, Salazar, teve, recentemente, uma atitude singular, ímpar, entre a pleiade dos condutores que intervêm na história actual, e reveladora eloquente, da sua compenetração cristã e humana com o Povo de que é filho dilecto e privilegiado, — o seu agradecimento a todos os portugueses que de perto e de longe, viveram a grande hora da sua consagração nacional, ao dobrar os vinte e cinco anos de chefia do Governo, e, de qualquer forma, lhe testemunharam reconhecimento e incontida gratidão.

Salazar, se não fosse a personalidade subtilmente superior que na verdade é, se não fosse, em inteligência e em sentimentos, um dos primeiros e mais ricos ho-

mens da Terra, ter-se-ia servido da Obra que realizou, como de um pedestal, onde agora poderia luzir e brilhar, como nenhum outro.

Dr. Salazar teve a grandeza de descer aos pés da sua altura, da sua Obra incomensurável de redenção de uma Pátria, e, igual aos seus compatriotas, em humildade e generosidade, de se desculpar de não ter podido fazer mais!

Mas, ainda não é tudol O Senhor Presidente do Conselho, tentou esbater a enorme saliência da sua intervenção em todo o ressurgimento nacional, ao afirmar: — «Confesso ter-me sentido um tanto comprometido com a celebração, ainda que oficialmente

(Continua na página 2)

A Arquidiocese de Braga estará em festa

por motivo do Duplo Jubileu do seu

Ilustre Prelado

☉ dia trinta e um de Maio, escolhido para celebrar o duplo jubileu—sacerdotal e episcopal—do Senhor D. António Bento Martins Júnior, é, para a Arquidiocese de Braga, um dia verdadeiramente jubiloso. Na verdade, estão organizadas imponentíssimas festas em honra do Ilustre Prelado Bracarense comemorativas dos cinquenta anos de vida sacerdotal exemplarmente consagrada a Deus e ao bem das almas e dos vinte e cinco anos de glorioso e fecundo episcopado no governo, sempre acertado e esclarecido, da Diocese de Bragança e especialmente da Arquidiocese de Braga, onde o Senhor Arcebispo Primaz goza do mais justificado prestígio, mercê de invulgares qualidades e reconhecidas virtudes.

São, por isso, cinquenta anos de vida operosa ao serviço do apostolado da Igreja e dignificação dos salutareis princípios do cristianismo.

A sua obra no aspecto reformador e na sábia orientação dos seus diocesanos e nomeadamente dos seus sacerdotes—os seus mais directos colaboradores—é verdadeiramente notável e está muito acima de todos os elogios.

Regista-se, no entanto, como apontamento da oportunidade e justiça da grandiosíssima homenagem de que vai ser alvo, no dia trinta e um deste mês de Maio, na Cidade de Braga, o Senhor Arcebispo Primaz. Além desse apostolado religioso e moral, que tantas vezes escapa aos olhares mais atentos, e que, por sua natureza, ninguém observa a não ser nos seus magníficos efeitos, não podemos deixar de referir, ainda que ao de leve, a obra grandiosa, monumental de reforma, orientação e edificação de Seminários, onde é criteriosamente ministrada a formação religiosa, moral e intelectual dos futuros continuadores da missão apostólica na vetusta e grandiosa Diocese Bracarense.

São múltiplos e quase inumeráveis os problemas a que o Ilustre Prelado tem

de atender, e, a sua orientação, além de uma visão rasgada das necessidades actuais, demanda um esforço, uma persistência e coragem verdadeiramente excepcionais.

Estas virtudes dignas do maior apreço e do mais incondicional elogio brilham na vida preciosa e fecunda do Ilustre Prelado de Braga que ora celebra jubilosamente as bodas de ouro sacerdotais e as bodas de prata episcopais.

Toda a Arquidiocese se empenhou e empenha em preparar ao Amantíssimo Pastor uma homenagem sem precedentes na história arquidiocesana e que vai servir de inequívoca manifestação de amor, simpatia e gratidão por tantos benefícios concedidos à Arquidiocese durante estes cinquenta anos de vida do Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Além disso, ser-lhe-á entregue um tesouro espiritual tecido de orações, sacrifícios, missas, comunhões, boas obras e que tributando a Deus a gratidão pela conservação da Vida

do Senhor Arcebispo será, ao mesmo tempo, a súplica ardente e preciosa pela conservação de tão luminoso guia à frente dos destinos de Braga.

Do mesmo modo ser-lhe-á entregue, como generoso presente, uma subscrição em que foram recolhidos os donativos de todas as freguesias e que se destinam à conclusão da Capela do Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Este donativo destinava-se, em princípio, para uma oferta ao Senhor Arcebispo Primaz que, numa encantadora atitude de amor pelos seus seminários, pediu à Comissão promotora que esses donativos se recolhessem não para Ele mas para as obras do seminário Menor.

Estas homenagens terão a colaboração de todas as autoridades.

Jornal de Barcelos cumpre o gratíssimo dever de se associar, de alma e coração, a estas justíssimas homenagens e deseja ao Amantíssimo Pastor longos anos de vida para bem da Igreja e de Portugal.—R. M.



D. António Bento Martins Júnior

PÁGINA LITERÁRIA

(CONTINUAÇÕES DA PÁGINA SEIS)

UM FILME ITALIANO:

Amanhã Será Tarde

Por outro lado a América é uma nação rica, dominadora, com uma população heterogénea e geralmente despreocupada que pouca importância dá a problemas do espírito, preferindo o divertimento leve e superficial ao prazer da meditação e especulação culturais. Af os filmes podem ser, e são, apenas motivos de distração. Com mercados seguros nunca os americanos pensaram que poderiam ter concorrentes de respeito no campo da cinematografia. Desleixaram-se e confiaram na onnipotência do ouro; mas o mundo, que sente com a alma e não com as bolsas, virou-lhe as costas e só a cumprimenta de longe a longe. Os povos da Europa, pelo menos da Europa, começaram a compreender a palavra «humanidade» e a relegar o até aqui quase divino vocábulo «dinheiro».

Este preâmbulo vem a propósito dum filme italiano que vi há tempos em Lisboa e que me emocionou profundamente: «Amanhã será Tarde». É um filme de tanta categoria que o público, ao fim de duas semanas de exibição, ainda o aplaudia freneticamente, consagração rara e só feita a filmes realmente óptimos. Não se pode dizer que «Amanhã será Tarde» seja um filme sem defeitos e realizado com o máximo de cuidados. Há até quem diga (F. A. «LER»-N.º 13), não sei se com razão pois nunca vi «Os de 14 Anos», que o filme não é original. Todavia é um bom filme, um filme que a plateia vê e gosta, comovendo-se com o drama dos personagens principais (Anna Pierangeli e Gino Leurini) e aprovando a simpatia do professor (Vittorio De Sica) para com os jovens seus discípulos.

O problema central do filme é o dos adolescentes que pedem a liberdade que lhes é devida e só encontram barreiras e limitações preconceituais, a vida angustiada dos jovens para quem as perguntas não tem resposta e a existência é um mistério que eles vão desvendando por meios oblíquos e lhes sai deformada e triste depois de conhecida. São apontados neste filme os inconvenientes da educação à antiga, o perigo de contrariar os moços nas suas inclinações da idade, e as vantagens de uma educação moderna que nada esconda e tudo explique sã e honestamente.

Técnicamente o filme está bem feito com algumas passagens de muito bom gosto. Os actores são

TEMPESTADE...

Poucos minutos volvidos sobre o aparecimento do «Uln» surgiu do fundo do parque, como que emergindo das trevas, uma luz bruxeleante de candeia, empunhada por um homem alto, completamente resguardado por amplo capote de oleado, que se fazia acompanhar pelo cão que, com suas cabriolas, dava mostras de se ter saído bem de importante missão. Bernardo, que outro não era o homem que apressadamente, avançava pelo parque—fez, num instante, girar os gonzos do portão depois de ter dado volta à chave e nem teve tempo de fazer à jovem qualquer advertência, pois esta imediatamente se lançou em correria louca através das ruas do jardim, em direcção às trazeiras da casa, deixando atrás de si um suave rasto de perfume que em breve se dissipou no ar, batido pela ventania incessante.

Dentro de casa respirava-se, também, um ar de tempestade que se refletia, igualmente nas pessoas e nas coisas.

Teresa não tivera tempo—nem com isso, tão pouco, se havia preocupado—de se desembaraçar das suas vestes completamente molhadas.

Indiferente a tudo que a rodeava, a sua atenção era, apenas, despertada, agora, por um leito coberto com um pano de damasco vermelho, sobre o qual jazia o cadáver de seu pai, ainda morno.

As ideias emaranhavam-se-lhe no espírito sem conseguir concatená-las.

A sua postura metia dó e infundia respeito. O rosto tinha-o desfigurado e cavado por traços de sofrimento. Os olhos avermelhados estavam aureolados de roxo. Os braços pendiam-lhe ao longo do corpo, inexpressivamente, e a cabeça descaía-lhe para o peito que arquejava com violência.

Naquela postura se conservou Teresa durante algum tempo, indiferente a tudo e a todos.

Um arpejo de frio que lhe percorreu a espinha, seguido de violento espirro, chamou-a à realidade dos factos.

Procurou alinhar, com as mãos, os cabelos empastados da água. Depois, olhou, tristemente, para os vestidos e sapatos enopados e abandonou o quarto que pertencera ao seu pobre pai.

No seu, aonde se dirigiu, encontrou já as suas malas que a boa Josefa havia desfeito distribuindo o conteúdo pelos seus devidos lugares.

Fechou sobre si a porta do quarto. Tirou o casaco e com uma toalha esfregou o cabelo até ficar seco.

Depois, muito vagarosamente, foi tirando de cima de si as diversas peças do vestuário que substituiu por outras, tendo o cuidado prévio de friccionar o corpo com água de colónia da sua predilecção.

Quando, devidamente, arranjada, desceu, novamente, as escadas, para se dirigir ao quarto do seu querido morto.

No «hall» teve, porém, de fazer um alto, pois aí se encontravam todos os serviçais da casa que, um por um, à medida que Teresa por eles ia passando, lhe dirigiram uma palavra de manifesto pesar.

Teresa a todos foi agradecendo com visível expressão de dor.

No fim da fila dos serviçais encontrava-se Josefa que dava mostras de grande abatimento.

Teresa, quando passou por ela não foi capaz de reprimir por mais tempo as lágrimas e caiu-lhe nos braços, chorando, convulsivamente.

Os outros criados retiraram-se.

Josefa, ao mesmo tempo que procurava acalmar Teresa, com carícias, encaminhou-a para o «maple» mais perto, onde a sentou, ajoelhando-se, depois, a seus pés.

Passada a crise, Teresa, com os olhos muito abertos perguntou:

—E o Pai não disse nada, antes de morrer?

—Não menina, nem uma palavra...

—Quer dizer:—nunca saberei quem foi minha mãe...

Josefa envolveu Teresa que assim lhe falava num olhar misto de piedade e de ternura e nada respondeu. De novo se fez silêncio entre as duas mulheres. E logo Teresa continuou:

—Socialmente, sou filha da mulher legítima de meu pai. Descobri o logro da situação sem querer. Interroguei-o um dia sobre a verdade dos factos e ele apenas me disse com certa brusquidão:

—Proibo-te que me tornes a falar nesse assunto. Um dia te farei as revelações que reputar necessárias para completa tranquilidade do teu espírito.

—«E escusas de fazer perguntas a quem quer que seja sobre o assunto. Das pessoas à guarda de quem ficou esse segredo apenas uma vive que sou eu».

—Isto é possível—concluiu Teresa, escondendo a cara entre as mãos. Meu pai morreu, sem que eu pudesse ouvir da sua boca a revelação prometida e que me podia restituir a tranquilidade ao meu espírito atormentado...

—Viverei sempre o drama das filhas de pais incógnitos. É atroz, mas não há outro remédio se não aguentar.

No dia seguinte o corpo do pai de Teresa foi depositado em jazigo de família.

Horas depois—apenas as necessárias para a jornada—Teresa batia à porta do convento onde se acolheu...

Lisboa—Março de 1953.

PRECISO CONSEGUIR OUTRO CANTAR

Há tanta coisa que me inspira, ainda,
Tanta beleza me pode a vida dar!—
Está por ver tanta cabeça linda
E tanto fruto frágil por beijar.

Andam as ruas cheias de oceano—
Marés vivas de peixe e maresia—
E nas almas perpassa o breve engano
De que no mundo é tudo poesia.

E eu preciso arranjar uma outra voz,
Uma voz funda sem começo e fim,
Que fale da agonia de um rio junto à faz,
Da vida ou das marés... mas não de mim.

Preciso conseguir outro cantar
Que saiba traduzir cada vez mais
O drama da lagoa a desejar ser mar
Ou dum mastro quebrado junto ao cais.

Que os meus versos não falem mais de mim
Como isso dói e num doer profundo!
E que me possa libertar, enfim,
De exhibir sempre esta nudez ao mundo.

ção de todos os que desejam uma cultura séria e completa, são retratos vivos, pedaços de alma e coração, desprendidos da inteligência e da própria vida de tantos romeiros que peregrinaram entre amarguras de incerteza e, finalmente, encontraram a quietude em Cristo. Não que a conversão presente um termo definitivo, pois como muito bem preconiza Sciaccino no seu curioso depoimento. «É preciso dizer a todos, convertendos convertíveis (todos os homens são enquanto homens); a vida inteira a caminhar sobre as pedras do Calvário e a esmagar os joelhos sobre a terra aos pés da Cruz não basta, se Deus não nos socorre». «Não há tragédia, que, pela transcendência dos interesses em jogo, pela profundidade e intimidade dos afectos que excita, pelas dilacerações indescritíveis da agonia interior, se possa comparar a esta luta heroica em que as grandes almas debatem, com o problema da verdade dos seus destinos a causa da própria felicidade», escreve judiciosamente Leonel Franca. Este drama angustiante, estas dilacerações interiores e estas agônias íntimas e atrozes aparecem em todos os seus matizes, neste livro formidável que se destina a operar uma profunda revolução na alma de quantos o lerem.

A tradução de M. G. da Costa, à parte algumas escusadas repetições, é boa e o trabalho das Oficinas Gráficas da Livraria Cruz é primoroso.

A. ROCHA MARTINS

todos bons e conseguem interpretar os seus papeis conforme eles o exigiam. Destaque-se contudo a figura monumental de Anna Pierangeli. Vittorio de Sica mostrou neste filme que além de bom realizador é um bom actor.

Como já disse o filme «Amanhã será Tarde» tem falhas especialmente quando foge à completa interpretação psicológica dos perso-

nagens perante determinados acidentes.

De qualquer forma o cinema italiano não saiu deslustrado com esta película que, se não enriquece em absoluto a 7.ª arte, mantém-a em bom nível.

Mau é quando nos dão, a coberto do rótulo já consagrado de cinema italiano, fitas como «Anna» e «Três Histórias Proibidas...»

Bibliografia

entre os velhos papéis das bibliotecas. Achei-o entre as mãos, palpitante de vida, nesta serena primavera cristã, ao abordar pessoalmente muitos homens do nosso tempo». Na verdade estas páginas maravilhosas que vivamente recomendamos à leitura e medita-

Agradecimento de Salazar

(Continuação da página 1)

comedida, de um acontecimento cujas raízes profundas não derivam do mérito próprio mas de factores que lhe são alheios—e procurou dar relevo, acima de tudo, «ao momento de comunhão patriótica que se viveu quando os portugueses dispersos pelas sete partidas se acharam reunidos para ouvir a mensagem do Chefe do Estado», e, quando, «perante a sede do Governo desfilaram os estandartes e bandeiras chegados dos recessos da História e do Mundo, em representação de todos os heroísmos e de todas as formas de vida associativa que esses mesmos portugueses

criaram por toda a parte e em Lisboa atestavam a sua presença».

Salazar, que a todos os portugueses deu valiosas e exemplares lições de conduta patriótica e de vida séria, obstinadamente construtiva e digna, mais uma vez nos iluminou com uma lição de humanismo e de modéstia e nos apontou os verdadeiros frutos que advém da solidariedade e da unidade nacionais, na realização integral dos ideais transcendentais da comunidade.

Fernando Iglésias

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410



ZIGUEZAGUE
Chuleia, Caseia e Prega botões
GARANTIA PERMANENTE
Vendas a pronto e a prestações desde 122\$00 mensais
Agente em Barcelos:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Comb. da Grande Guerra

Visado p/la COMISSÃO DE CENSURA

Casa de Saúde de Barcelos

A Casa de Saúde de Barcelos, proficientemente dirigida pelo distinto médico Sr. Doutor Aires Duarte, tem prestado relevantes serviços à nossa terra e continua a demonstrar o maior interesse pelos problemas que interessam à população como se deduz do convite que faz a todos os leitores deste jornal.

«As pessoas que desejarem conhecer o seu grupo sanguíneo—conhecimento de grande interesse actual e futuro—podem dirigir-se à Casa de Saúde de Barcelos, onde se recebem inscrições todos os dias, das 9 às 19,30 horas, até 10 de Junho.

Durante este prazo, a determinação do grupo sanguíneo é inteiramente gratuita.»

No Templo do Senhor da Cruz

No Templo do Senhor da Cruz, onde todos os dias se vem realizando a devoção em honra de Nossa Senhora, haverá, na próxima sexta-feira, a cerimónia da entrega de flores à Virgem pelas crianças nhas de Barcelos. Esta cerimónia terá lugar às 21 horas.

No sábado, à mesma hora, far-se-á a exposição solene do Santíssimo Sacramento, Terço, Sermão e Bênção.

Será orador o Rev. P.º Alberto da Rocha Martins.

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.



VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES DE ALFAIATARIA

DE

Vilas Boas & Irmão, L.^{da}

NA RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 29-31 (ANTIGA RUA DIREITA) — BARCELOS

que é dirigida por um consagrado mestre na arte de cortar

LANIFÍCIOS — FORROS — ROUPAS FEITAS

Comunhão solene das crianças

No passado domingo realizou-se a cerimónia da comunhão solene das crianças que, como nos anos anteriores, decorreu com muita solenidade e esplendor.

Na verdade há que realçar e procurar dar o maior dos brilhantismos a esta festa porque, não há dúvida que o dia da comunhão solene, para as crianças, é sempre um dia grande, uma recordação que, pela vida fora, jamais deixará de se assinalar... E se acaso, o alto significado de festa tão encantadora, com o rodar dos anos, e pelas vicissitudes da vida, for perdendo a intensidade desse grande dia, pelo menos, há a certeza, que nunca se apagará de todo.

Realmente, como poderemos admitir que esse dia, dia do grande amor e da grande graça, em que se exalta e constata, no meio da alegria mais sã, a união mais pura e mais estreita dos filhos com os pais e com o pároco, possa ser completamente esquecido?

Viveram esta encantadora festa 55 crianças de ambos os sexos e isto quer dizer, que estiveram em festa outras tantas famílias da nossa cidade.

A escolha do Dia do Espírito Santo para a celebração desta solenidade, foi acertada porque, as obras de amor e de graça, são atribuídas à 3.ª pessoa da SS. Trindade.

E ao informarmos os nossos leitores que foi da maneira brilhante como decorreram estas cerimónias que nasceu a ideia bela de se unirem à volta do nosso Rev. Prior, numa grande festa de confraternização cristã, juntamente com as suas famílias, todas as crianças que fizeram com ele a sua comunhão solene, podemos dizer que o Espírito Santo, em dia tão festivo, não deixou de marcar a sua presença...

De manhã

Feita a concentração, no templo do Senhor da Cruz, às 8 horas, de todas as crianças da comunhão solene, Cruzada Eucarística, educandas do Recolhimento do Menino Deus e da Creche de Santa Maria, organizou-se uma procissão presidida pelo Rev. Prior, Alfredo Rocha, para a Igreja Matriz que, no trajecto, cantou a ladainha de todos os santos.

Logo que chegaram à Matriz, dirigiram-se à pia baptismal, adornada artisticamente com flores brancas, para fazerem a renovação das promessas do baptismo.

O Rev. Prior fez então uma interessante alocução sobre o baptismo.

Por uma grande passeadeira de linho branco as crianças encaminharam-se para o altar-mor, ultimamente restaurado e que se encontrava todo atapetado, onde fizeram a sua profissão de fé.

Deu-se início à celebração da santa missa e ao ofertório, dois meninos e duas meninas da comunhão solene fizeram a entrega da matéria do santo sacrifício.

Durante a missa o coro das meninas do Recolhimento entoou, com geral agrado, cânticos apropriados e, no momento da comunhão, subiu ao púlpito o Rev. P.º Alberto da Rocha Martins que fez uma brilhantíssima e comovedora alocução e a terminar, convidou as criancinhas a pedir perdão ao Pároco e aos pais.

Depois de receberem a comunhão as crianças da comunhão solene, comungaram os seus pais e muitos fiéis.

No fim da missa, no salão paroquial, devidamente preparado, as crianças tomaram o pequeno almoço.

Dr. Sérgio da Silva Pinto

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu padastro — Snr. Joaquim Soares da importante casa comercial Bazar Braga — ocorrido na pretérita semana, o nosso bom amigo Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, Distinto Escritor e Vereador da Câmara de Braga.

Os nossos sentidos pêsames.

Queijo Rico

Sempre fresco e da melhor qualidade, vende a

Cafeteira de Barcelos

De tarde

Às 15 horas houve exposição, recitação do terço e bênção do SS. Sacramento.

Findas estas cerimónias as crianças dirigiram-se para o altar de N.ª S.ª de Fátima onde o Rev. Prior fez uma brilhante alocução a respeito da devoção a Nossa Senhora e, em seguida, um menino leu a consagração das crianças a Nossa Senhora de Fátima.

Todas as crianças começaram a desfilar diante do altar da Virgem de Fátima e ofereceram-Lhe a velinha e o ramo de flores.

No altar-mor houve depois a distribuição dos diplomas com os valores e para encerrar estas esplendorosas cerimónias o Rev. Prior agradeceu a todas as pessoas que colaboraram em tão brilhantes solenidades e de modo especial às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria que prestam serviço no Recolhimento e na Creche de Santa Maria e às catequistas que tão dedicadamente se sacrificaram na preparação das crianças para a comunhão solene e na confecção e arranjos dos vestidos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje: — O menino Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga e a Snr.ª D. Maria José Cardoso Ferreira.

Amanhã: — As meninas Isaura do Céu Vieira Peixoto e Maria Luísa Gomes de Araújo e os Snrs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres e José Luís Barroso Coutinho.

Sábado: — A Snr.ª D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes e o Snr. Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Segunda feira: — Os Senhores João da Cruz Miranda e António Augusto Costa.

Quarta feira: — Os meninos Maria Adelaide da Silva Teixeira e Miguel Teotónio Pais de Azevedo Matos Graça e a Snr.ª D. Rosa Ferreira Lemos.

×

Redactor do «Correio do Minho»

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido amigo e distinto redactor do «Correio do Minho» Snr. Manuel Gomes da Costa.

Doentes

Tem obtido sensíveis melhoras, o que registamos com muita satisfação, o nosso prezado amigo Snr. Comendador Miguel Gomes de Miranda e a Snr.ª D. Ana Maciel Beleza Ferraz, esposa do nosso estimado amigo Snr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Que se restabeleçam completamente, e no mais breve espaço de tempo, são os nossos votos.

«Património dos Pobres»

Em boa hora o nosso estimado Prior e as vicentinas, lembraram-se de dar realização na nossa terra à «Obra das Casas para Pobres», feliz iniciativa do P.º Américo.

Esta cristianíssima obra social está a encontrar o maior acolhimento tanto em Barcelos como no nosso vasto concelho.

Hoje, podemos informar os nossos leitores que o Snr. Padre Américo ofereceu doze contos para a construção duma casa, um barcelense ofereceu igual quantia para outra, outros dois barcelenses ofereceram o terreno para essas edificações e que, nas freguesias da Silva e de Abade do Neiva, há já terreno oferecido para o mesmo efeito.

Pelo entusiasmo com que o nosso Rev. Prior e as vicentinas estão a trabalhar com o auxílio de outras organizações católicas, é de esperar que, muito brevemente, a nossa terra marque lugar de relevo, à altura das suas tradições, nesta obra de tão elevado sentido social e cristão que nasceu na freguesia de Paço de Sousa e se está a espalhar por todo o País.

Nossa Senhora da Ponte

(Sentinela vigilante da cidade de Barcelos)

Precisando a sua Capelinha de grande e urgente reparação no telhado do alpendre, a confraria pede, aos devotos, o seu auxílio e que poderá ser deitado na caixa ou entregue ao tesoureiro Snr. Virgílio Gomes Lobarinhas, caridade que, desde já, agradece.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

A CAFEZEIRA

é a casa onde em Barcelos se vende o mais saboroso café

Rua Barjona de Freitas

(Em frente à Padaria João Luís)

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR!...

No combate ao escaravelho da batata e outros roedores da vinha use

GESAROL

que não dá gosto ou cheiro à batata, mantém-se activo cerca de 15 dias e não é venenoso.

À venda no comércio e nos Grémios da Lavoura

Dirigir pedidos à

Drogaria Pimenta do Vale

Rua Infante D. Henrique, 34-36 — Telef. 8312 — BARCELOS

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o novo filme do grande actor francês Maurice Chevalier:

O Mendigo Milionário

Episódios caracteristicamente parisienses e sobretudo as belas canções daquele comediante, mais artista do que nunca.

A mais francesa! A mais engraçada! A mais parisiense das comédias!

Espectáculo para os indivíduos de 13 anos em diante.

No programa excelentes complementos e o Jornal de Actualidades.

A seguir:

QUATRO NUM JEEP

A película mais discutida no Festival Internacional de Cannes.

Nos dias 10 e 11 de Junho, o filme arrebatador que só Alves da Cunha poderia interpretar:

AS DUAS CAUSAS

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS

Baptizado

Em Coimbra, na Igreja de Santa Cruz, no passado dia 17 do mês corrente, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso conterrâneo e assinante Sr. Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes, distinto médico assistente dos Hospitais da Universidade de Coimbra e de sua Esposa Senhora D. Georgina Vilaça Ramos Lopes.

Foram padrinhos o Sr. Doutor António Albergaria Martins, médico e sua Esposa Senhora D. Maria de Lourdes Albergaria Martins.

A neófito que recebeu o nome de Ana Maria Vilaça Ramos Lopes é neta, pela mãe, do Sr. Manuel Maria Ramos Lopes, major de Infantaria em Viseu e da Sr.ª D. Laurinda Novais Vilaça Ramos e pelo pai, do nosso assinante Sr. António Ramos Lopes, proprietário em Airó e da Sr.ª D. Miquelina Pereira Ramos Lopes, já falecida.

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos* em 28-5-53, com 65 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção de processos, correm éditos de **SESSENTA DIAS** citando o réu ausente em parte incerta no Brasil, **LUÍS GONZAGA DE OLIVEIRA FERNANDES**, também conhecido por Luís Gonzaga, solteiro, maior, empregado comercial, que teve o seu último domicílio conhecido nesta cidade, para no prazo de **CINCO DIAS**, depois de findo o dos éditos que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de despejo que contra si e outro moveu Dona Irene Emília de Sousa Viana, solteira, maior, residente à Rua São Marçal, 14-1.º, da cidade e comarca de Lisboa, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido.

Barcelos, 25 de Maio de 1953.

O Chefe da 3.ª secção de processos,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

Prédio

Vende-se, em S. Veríssimo, próximo da estrada nacional. Com terra e eirado e ramada bem avinhada.

Tem água de poço.

Informa esta Redacção.

Automóveis de Aluguer

de 4 e 6 lugares

António Peixoto de Carvalho

Chamadas para a praça até à meia noite pelo telefone 8203 e a qualquer hora da madrugada pelo telefone 8475.

Se quer viajar com conforto e segurança, não esqueça os telefones que lhe indicamos.

Da Administração

Tiveram a gentileza de virem ou mandarem pagar as suas assinaturas à nossa administração, os nossos prezados amigos e assinantes a seguir mencionados.

Por um ano

Os Snrs. Prof. Asubral Pinto, Jaime Matos, Dr. Manuel da Quinta, D. Maria Violeta Paula Pires, de Lisboa, Casa do Povo de Cristelo, Domingos Luís Araújo, de Pereira, Dr. José António Torres, Dr. Francisco Torres, Dr. Aires Duarte, Adriano Bizarro da Fonseca, Doutor Vasco António Barreto de Faria, de Coimbra, Antero de Faria, Dr. Augusto Monteiro, Venâncio de Brito, António Donato Correia, D. Maria de Oliveira Cunha, Camilo Ramos, Dr. Domingos de Figueiredo, Grémio da Lavoura, Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Assembleia Barcelense, Artur Matos e Casa do Povo de Alvito.

Por seis meses

Os Snrs. José Arantes, Bar Danúbio, Dr. Manuel Joaquim Falcão, de Encourados, D. Maria Berta F. Carvalho, Didimo V. Hugo C. Mesquita, de Forjães, Mário Araújo Domingues, D. Lucília Nunes, D. Arminanda Roriz Pereira, Armindo Torres Matos, Joaquim Faria Gonçalves, D. Elvira Moreira, Pensão Urbana, Drogaria Carvalho, Félix Luís da Cunha, Família de João Pacheco Leite, João Meireles, Joaquim Alves Coutinho, José Coutinho Júnior, Augusto José Pereira, Dr. António Pedras, Bar e Café Melo e Tomás de Oliveira.

Novos Assinantes

Continuamos a registar, felizmente, a inscrição de muitos novos assinantes, que vêm engrossar o número dos nossos dedicados amigos. Hoje temos mais os seguintes:

Snrs. Abílio Cabral, P.º João Manuel de Barros, de Braga, Dr. António de Freitas, de Barcelinhos, D. Maria (mãe do Ribeiro Novo), Manuel Correia Vilas Boas e Vilas Boas & Irmão, desta cidade, P.º Manuel Gomes da Costa, de Famalicão e Dr. José de Jesus Ribeiro, de Guimarães.

Cobrença

Lembramos aos nossos queridos assinantes que vamos iniciar a cobrança das assinaturas do nosso jornal. Solicitamos a todos a melhor atenção para o cobrador, pois a devolução do recibo cria-nos embaraços de monta, que certamente não estão no seu espírito.

FALECIMENTOS

Carlos Eduardo Machado Pais A. Felgueiras Gayo

No solar da Fervença, em Gilmonde, faleceu, na pretérita segunda feira, pelas 15 horas, o nosso prezado amigo Sr. Carlos Eduardo Machado Pais Araújo Felgueiras Gayo, de 51 anos de idade.

Filho dos falecidos Viscondes da Fervença, era casado com a Sr.ª D. Maria da Silva Felgueiras Gayo; pai dos meninos Alexandre, Carlos Alberto e Eduardo Alberto e da menina Maria Luísa; irmão das Sr.ªs D. Maria Luísa Felgueiras Gayo Correia de Almeida, D. Maria Adelaide Felgueiras Gayo Lemos, D. Maria José Felgueiras Gayo Palmeira e D. Maria Madalena Felgueiras Gayo de Maia Loureiro e do Sr. Fernando Albino Machado Pais Araújo Felgueiras Gayo e cunhado dos Srs. Engenheiro Luís de Maia Loureiro, Mário Palmeira e José de Lemos.

Representante da Família Fervença, estava aparentado com as mais ilustres famílias de Entre-Douro e Minho.

Foi um dedicado amigo da Franqueira, muito tendo trabalhado pelo seu desenvolvimento.

Dotado de esmerada educação e fino trato, a sua morte foi muito sentida no meio barcelense onde era muito considerado e estimado pelas suas qualidades de carácter e coração.

O seu funeral que se realizou na manhã de ontem da capela da casa da Fervença para o cemitério da freguesia de Gilmonde constituiu imponentíssima manifestação de pesar.

D. Emília Maria B. Faria

Em Silveiros, faleceu a Senhora D. Emília Maria Barbosa Faria, viúva, mãe da Sr.ª D. Beatriz Augusta Cardoso Campelo e do Sr. António Cardoso Faria e sogra do nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Miranda Campelo, importante negociante de vinhos.

O seu funeral, realizou-se na tarde de ontem da freguesia de Silveiros para a igreja paroquial de Vila Frescaíña S. Martinho e após os responsos para o cemitério da mesma freguesia onde ficou sepultada em jazigo de família.

D. Libânia de J. Fernandes

Faleceu na terça-feira, na sua residência, à Rua Miguel Bombarda, a Sr.ª D. Libânia de Jesus Fernandes, de 78 anos de idade, pessoa que gozava de geral simpatia pelas suas qualidades de trabalho e tenacidade. Era mãe do nosso prezado amigo e assinante Senhor António de Jesus Fernandes, industrial de alfaiataria, nesta cidade.

O seu funeral, realizado ontem, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Exéquias

Realizam-se na próxima segunda-feira, às 10 horas, na Igreja Matriz, por alma do Sr. Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas.

Os Alunos do Instituto de S. Barnabé, de Braga, estiveram em Barcelos

Em passeio de estudo estiveram esta semana em Barcelos de visita aos seus principais monumentos os alunos do Curso de Filosofia da Faculdade Pontifícia de S. Barnabé de Braga. Acompanhavam-nos o Magnífico Reitor Sr. Dr. Lúcio Craveiro da Silva e o Professor Dr. José do Patrocínio Bacelar Oliveira.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Torres.

BÁSILIO LOPES PEREIRA

Advogado

Mudou para o Largo do Apoio, 1

Telef. 8504 — BARCELOS

VINHO BRANCO

da Real Companhia Velha

Em garrações de 5 litros, receber nova remessa a

Cafezeira de Barcelos

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

Casa — Aluga-se

De 2 andares, independentes, servindo para 2 inquilinos, sita na R. D. António Barroso.

Falar nesta Redacção.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Admitem-se aprendizes com mais de 17 anos que saibam ler e escrever.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	65
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.	

O IDEAL PARA SUA CASA:

Um fogão a **GAZ-CIDLA**

PREÇOS: Fogão com uma cabeça desde 100\$00. Fogão com duas cabeças, desde 230\$00, Fogão com forno, desde 1.175\$00. Consumo insignificante.

Rápido / limpo / sem ruído e sem fumo
PRÓPRIO PARA A CIDADE E A ALDEIA

Peça explicações ao representante nesta cidade:

Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso, 70 Telefone 8455 BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8598

José António Faria Torrès
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residências: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

António Faria de Freitas
MÉDICO
Com prática nos Hospitais Cívis de Lisboa
Rua Miguel Ângelo, 58 — BARCELOS

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

CACAU E CHOCOLATE EM PÓ «REGINA»
À VENDA NA
Cafezeira de Barcelos

Casa Cunha

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

A Electrificadora de São Marcos

(MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODAS AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de Lustres.

Motores e grupos electro-bombas

69, Rua S. Marcos, 71 — BRAGA — Telef. 3100

Permanganato de Potássio

DESCONTOS PARA REVENDA

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}

Rua Rodrigues Sampaio, 155-1.^o PORTO

Telef. 28093. Teleg. Guipeimar

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

Aprendiz

Precisa-se de rapaz aprendiz. Informa esta Redacção.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Armação e Balcão

Vende-se. Informa esta redacção.

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos* em 28-5-53, com 67 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Éditos de vinte dias

(1.^a publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução de sentença sumariíssima, em que são: exequente a Sociedade comercial desta cidade Armazéns de São Tiago, Limitada, executados: — Manuel José Rodrigues Lima e mulher Laurinda Alves Lima, ele comerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Valinha, comarca de Monsão, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias e nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil deduzirem os seus direitos sob pena de revalia, declarando-se para os devidos efeitos que o referido prazo é contado sobre o dos éditos e estes da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Barcelos, vinte e um de Maio de mil novecentos e cinquenta e três.

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

O Chefe da segunda secção de processos,

Eurípedes Eleazar de Brito

O Solicitador,

João Baptista da Silva Correia

Embeleze os seus Bolos com

Icing Sugar

Um produto novo que vende a

Cafezeira de Barcelos

Venda de Móveis

Linda e moderna mobília de casa de jantar, com nove peças, tendo espelhos bise-lados, cristais lapidados e mármore, havendo outros móveis ayulsos e de entre os quais um guarda-louça, antigo, de madeira castanho. Também se vende uma espingarda de dois canos, fogo central, calibre 12, de boa marca. Ver e tratar, Largo da Câmara, 16.

Sonhar é fácil...

mas **SONHOS** deliciosos

SÓ NA

Pastelaria **ARANTES**

Peugeot 203

Furgonetes 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

Bragauto, L.^{da}

Braga

EM BARCELOS:

Garagem Parque



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

A. Eurico Soucasaux

Loja da Praça

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

DE

José Carlos Vieira

Esta casa tem um sortido completo em fatos para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça

VENDAS

Carros usados:

«PREFECT» em bom estado, barato

«OPEL», em bom estado e bem calçado, por 11 contos e outros carros nas melhores condições de conservação e de preço.

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Quintinha

Situada nas proximidades de Barcelos, camionete a 5 minutos, com casa de habitação para senhorio, mobilada, quarto de banho, garagem, jardim, pomar, casa de caseiro e eira e terrenos de lavradio com ramadas em ferro e muita água. Tem luz eléctrica. Vende-se por motivo de retirada.

Falar nesta Redacção.

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

UM FILME ITALIANO:

AMANHÃ SERÁ TARDE

«El cine es la consecuencia lógica e histórica de todas las demás artes. Es su síntesis, el mayor grado de evolución a que han llegado».

(António del Amo — História Universal del Cine — MADRID)

Por MANUEL FILIPE DE MOURA COUTINHO

QUE o cinema é uma arte capaz, como qualquer outra, a poesia, por exemplo, de transmitir uma mensagem de beleza, já toda a gente sabe, embora haja ainda quem, por teimaria, incompreensão ou má vontade, negue tal afirmação. Mas esses são os eternos detractores, os que acreditam que a vida acabou ontem e tudo que é moderno é mau, e, francamente, são tão poucos já que quase não vale a pena ter preocupações com eles. Que o mal que fazem lhes seja perdoado pois para castigo bem lhes basta ouvir as suas vozes clamando no deserto...

Não se exclue aqui, claro está, a possibilidade de haver mau e prejudicial cinema, mas isso é outro caso, caso de infelicidade e traição à arte. Falamos no cinema bom e sério e não no mau ou desonesto.

Uma mensagem de beleza, para ser perceptível ao homem, que é o único animal capaz de reconhecer, tem que ser humana, tocar a carne, o espírito ou as duas coisas simultaneamente, tem que exprimir e emitir uma emoção ou uma sensação captável pelo homem. Assim o cinema quanto mais real ou poético e humano for, melhor será.

Confirmando isto que fica dito temos o caso de Charlie Chaplin, o vagabundo Charlot de bigodinho antipático e botas cambadas, sempre jovem, admirado e aplaudido. Charlot foi e é um homem como qualquer outro, com tristezas e alegrias, lágrimas e risos, uma figura identificável que todos os dias e a todas horas encontramos nas ruas, no café, no teatro, no carro eléctrico e até em nós mesmos. É uma figura humana e na sua humanidade está implícita a sua universalidade e a sua grandeza.

Outro grande exemplo artístico está-nos a Itália a dar com o seu belíssimo cinema moderno. Depois da ditadura fascista que limitou tantas vezes a produção às fitas de propaganda (da história e da actualidade) e após a segunda grande guerra que tão duramente a molestou, a Itália começou a dar ao mundo uma série de filmes monumentais que, pelo seu valor evidente, já são clássicos e considerados como tais.

Sem preparação orgânica, sem mercados, sem experiências falhadas mas eficazes, os italianos apareceram no cinema e impuseram-se obscurecendo até a fama de toda a poderosa e chocalheira Hollywood. A que se deve esta aura inopinada do cinema romano, o salto brusco e firme para um primeiro plano que parecia propriedade da América e dos seus dólares? E como se deixou a América suplantada por um país arruinado, com uma indústria decaída e um comércio sem fundos?

Talvez pelos seguintes motivos:

— A Itália tendo uma guerra sangrenta no seu território e tendo um povo sacrificado ansioso por marcar um lugar de destaque no mundo, acumulou dolorosas experiências da vida, que encara a sério, e das quais os filmes são o reflexo; por outro lado tinha valores latentes que nunca tinham tido oportunidade de se mostrarem e de se evidenciarem. Esses valores manifestam-se agora plenos de pujança e brilho. A ruína material do país, (parece um paradoxo, mas não é) ajudou até certo ponto a ascensão desses valores que tinham urgência em conquistar o mercado sentimental dos outros países. Para isso, para ganhar essa simpatia, bastava-lhes mostrar as suas vidas, humanamente, sem o orgulho mórbido do mártir nem a humildade hipócrita do pedinte. Mostraram e o mundo aceitou e compreendeu o seu apelo.

(Continua na página 2)

BIBLIOGRAFIA

«HOMENS AO ENCONTRO DE CRISTO»

Don Giovanni Rossi

O trabalho realizado pela Colecção Critério da Livraria Cruz, de Braga, é digno do mais rasgado elogio.

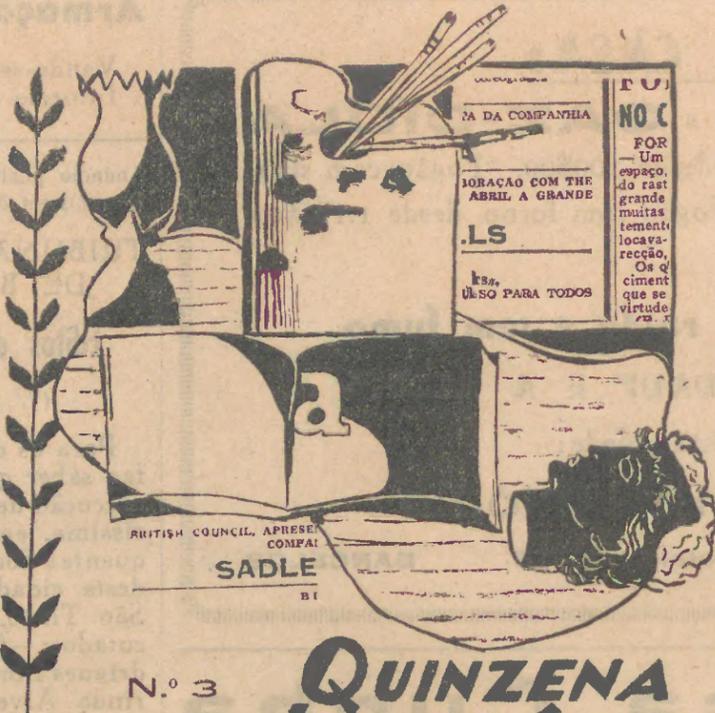
Hoje, mais do que nunca, é necessário escolher os livros e este propósito tem sido realizado com o mais sadio critério nas edições publicadas pela Livraria Cruz.

O livro que acabamos de ler «Homens ao Encontro de Cristo» é um livro precioso que bem merece ser meditado por todos, tão grande é o interesse que desperta através de páginas onde se revela o itinerário da conversão de tantos e notáveis homens.

É bem certo que o mistério da conversão se vai revelando diferentemente aos que, ansiosamente, buscam a Cristo. Este livro tem o condão de nos patentear, em páginas emocionantes, o drama de cada um dos que foram ao encontro de Cristo e, ao mesmo tempo, apresenta o caminho — sempre diferente — da revelação da Verdade.

É um livro que não tem propriamente autor como Don Giovanni Rossi confessa singelamente no prefácio: «Não fui eu que escrevi este livro, nem o descobri

(Continua na página 2)



ROSA DOS VENTOS

Júlio Evangelista

OS poetas que apareceram no pós-guerra pode dizer-se que poucos seguiram a linha de rumo ou linhas de rumo, marcadas e definidas pelos anteriores representantes do lirismo contemporâneo. De facto a «Presença» se influiu imediatamente em alguns poetas que surgiram no «novo cancionero» ou na «Poesia nova», nos poetas mais recentes quase não encontrou eco.] [Por outro lado a inquietação social

geradora da arte social, ou a inquietação religiosa que definiria o espiritualismo cristão da «Poesia Nova» — não encontravam, nos poetas que vieram depois, continuadores de seus prismas de arte; bem ao contrário: assistiu-se ao nascimento de uma poesia que presa à vida pela presença do autor, se encontrava no resto divorciada daqueles problemas que tinham anos antes — bem poucos, por sinal — informado o lirismo português. Não é aqui o momento e o lugar asado para se fazer crítica comparativa ou abrir debate sobre o «dever ser» ou o «ser assim».

Um escritor aceita-se como ele próprio é ou regeita-se pelo mesmo motivo. Por outro lado não pode, nem deve pedir-se a um poeta mais do que Poesia (a sua Poesia, claro...), sendo igual a posição para com o romancista, ou o contista. A não ser assim seria impossível deslindar-se a vida literária já de si tão pobre entre nós, nos últimos anos.

Júlio Evangelista, poeta que se revelou sobretudo no pós-guerra, pertence ao género de poetas atrás mencionado: um lirismo preso à vida, pela vida do criador desse lirismo.

No círculo em que se colocou, a sua poesia surge-nos com as determinantes do seu autor: uns laivos de regionalismo saudosista à mistura com a sua experiência sentimental que é a autêntica seiva dos seus versos. O que importa pois descobrir neste poeta não é tanto a temática ou a problemática: mas sim a presença do seu autor na sua personalidade formal. E nisso é Júlio Evangelista ele próprio, sem ajudas e sem influências. Isso distingue a sua poesia e a torna, na realidade, diferente daqueles que à sua maneira caminham num lirismo em que os problemas — a meu ver — fundamentais do Homem, não encontram eco, nem a vivência individual é feita de molde a constituir um caso literário — como o foi Sá Carneiro, como o foi Fernando Pessoa ou, então José Régio ou Casais Monteiro.

Creio que Júlio Evangelista que já encontrou a sua «forma», não encontrou ainda a forma de verter nela o conjunto de ideias, crenças e posições que todo o homem consciente de viver, trás dentro de si. Assim sendo seus livros de poemas — «Adolescência», «Programa Alterado» e «Dicionário de Segredos» — são jogos literários que nos hão-de levar até aquele poeta autêntico que está em Júlio Evangelista, mas que não escreveu ainda a sua obra de interesse humano. Mas de qualquer forma penso que Júlio Evangelista vai nesse caminho, faltando apenas, para o livro definitivamente que espero, a experiência da sua vida, quando faltar o círculo de giz de qualquer coisa que se pressente, mas que não começou ainda.

Se assim não fosse, como se explicaria o poema que aqui transcrevo, do livro publicado no passado mês? — A. C.

PRECISO CONSEGUIR OUTRO CANTAR

Colou em mim a voz da poesia
Há tanto já que nem sequer me lembro.
Há-de voltar de novo, há-de voltar um dia,
Como as águas que voltam em setembro.

E talvez traga à minha voz cansada
Um novo ritmo e uma canção nova
Que há muito peço nesta velha estrada
Onde é bem rara o bem que se renova.

Mendigo uma outra fala nos meus versos
E peço em mim uma outra poesia: —
Nada que fale dos meus ais diversos
Ou me recorde os males de algum dia.

Ele há tantos motivos p'ra cantar,
Tanta coisa subtil que eu sinto e gosto —
Como um outono triste sobre o mar
Ou a beleza tardia de um sol-posto...



Júlio Evangelista

TEMPESTADE...

CONTO DE

VÍTOR DE SOUSA GARCIA

UMA carruagem tinha parado em frente de um largo portão, por de trás do qual se via uma linda vivenda apalaçada que transpirava comodidade.

O vento e a chuva fustigavam, brutalmente, as árvores situadas em redor da casa, que, vergadas ao peso do vento e da água, inclinavam a copa quase até ao chão, ao mesmo tempo que despediam um som lúgubre de tortura que se misturava com os assobios da ventania empenhada numa cavalgada louca.

Da carruagem, puxada por dois possantes «anglo-normados» que, como o seu condutor, escorriam água, saíra uma jovem cujo vestuário em desalinho contrastava, logo à primeira vista, com a delicadeza das feições e dos modos — bastante alterados naquele momento — que denunciavam, facilmente, a sua fina estirpe.

Nervosamente, fez badalar a sineta do portão. O som do badalo, misturando-se com os ruídos singulares provocados pela tormenta, diluíram-se no ar, instantaneamente, dando-me a impressão nítida de que nunca mais a ouviriam.

Assaltou-a, por isso mesmo, o desespero. Com vigorosa energia puxou, de novo, pelo manípulo da sineta e, de novo, o barulho do badalo percutiu, timidamente, no ar.

Acto contínuo atirou as mãos com energia às grades do portão e abanando-as com força que, com certeza, desconhecia ter; todos os seus esforços porém resultaram sem efeito. O portão mantinha-se imóvel e não havia indícios de que o seu chamamento tivesse sido ouvido.

De novo voltou à carga quando, inesperadamente, ouviu o ladrar do grande «Uln» que, acoçado pela tormenta, havia abandonado o seu posto de vigilante atento daquela propriedade e se remetera, prudentemente, à sua magnífica casota colocada ao fundo do imenso parque.

No espírito da jovem raiou então, a luz da esperança. Chamou pelo cão e disse-lhe imperiosamente: — Vá! Vá chamar o Bernardo... ande!

O cão, com o pelo completamente encharcado, pareceu entender a ordem que lhe davam.

Depois de lançar um olhar meigo à rapariga que assim lhe falava e que tão bem conhecia, deu uma volta brusca sobre si próprio e desapareceu, na escuridão, à desfilada.

A jovem, que dava mostras de grande nervosismo, tinha, nesta altura, as vestes absolutamente molhadas e coladas ao gracioso corpo, cujos contornos se definiam com uma realidade de impressionante beleza.

(Continua na página 2)

Um ano de exposições por Lisboa

(LIÇÃO DO PASSEIO)

QUEM atentamente tenha percorrido as exposições de artes plásticas neste ano que está a findar, e em tentativa emocional as recorde hoje tirando do panorama vivido certos ensinamentos, vê uma paisagem aparentemente luminosa, mas na verdade sombria e de negros horizontes que se aproximam velozes.

E neste correr de uma velocidade ultra-sónica pessimismos dias auguramos num futuro bem próximo: mau para o artista, pois o público desorientado não consegue — nem consegue — acompanhar este louco movimento, onde os conhecimentos do presente século e o vocabulo inquietação são meios ao uso corrente.

Viu-se que o consumo de livros — em peso — por habitante não ultrapassa os 1.000 grs. Um quilograma por cabeça e na realidade um número apavorante e revelador do Índice de cultura.

Neste índice deficitário houve em Lisboa para ver no período de 12 meses

541 pintores portugueses com 2522 trabalhos;

9 pintores estrangeiros com 328 trabalhos;

48 escultores com

269 trabalhos, sem se incluir nestes números as exposições de gravura francesa e italiana respectivamente com 56 e 45 artistas e 143 e 129 trabalhos, nem exposições de cerâmica e arquitectura.

Mesmo assim puderam ser vistas

63 exposições

3390 trabalhos de

590 artistas.

Média de 2 artistas e 10 trabalhos por dia, sempre diferentes, em números redondos.

Índice dispare para tão pouca leitura — ia escrever cultura.

As principais salas de exposição encontram-se no S. N. 1. com 3, na S. N. B. A. com 4 e na Galeria de Março com 1.

Manifestações plásticas estrangeiras: no S. N. 1. com 9, na S. N. B. A. e Galeria de Março 1 em cada.

O ano está no fim, e deste já passado eu creio que podemos tirar uma lição e perguntar: O que vimos, e para onde vamos?

S. P.